



ELIO GASPARI

## Um desmanche na privatária

O ministro Gilberto Kassab anunciou que o governo estuda a edição de uma medida provisória para intervir na Oi. Ela é a maior operadora de telefonia fixa do país, com 70 milhões de clientes em 25 estados, deve R\$ 65,4 bilhões e está com um pé na falência. Em 1998, quando foi arrematada por uma “telegangue” num memorável lance da privatária tucana, chamava-se Telemar. Veio o comissariado petista, a operadora mudou de nome, chamou-se Oi, vulgo Supertele, e foi uma das “campeãs nacionais” do BNDES de Lula. Na Iona, deve R\$ 9,5 bilhões aos bancos da Viúva.

Aos 18 anos, a Oi poderá voltar para o colo da Boa Senhora, embalada numa medida provisória que se destina a tapar os buracos abertos na privatária tucano-petista. O que se cozinha no Planalto não é apenas a intervenção na Oi, mas um novo desenho para as negociações com os concessionários de serviços públicos. A fila é enorme, com seis aeroportos que não pagaram R\$ 2,3 bilhões de aluguéis contratados, mais portos, rodovias e ferrovias que pretendem espichar os prazos das concessões, encolhendo suas obrigações contratuais.

Desde maio, quando começou a choradeira dos aeroportos, os empresários apresentaram argumentos estapafúrdios. Atribuíram seus maus resultados à crise econômica, como se retrações da demanda não fossem um risco do negócio. Fariam melhor se olhassem para as relações incestuosas que mantinham com o governo petista quando ofereceram ágios milionários pelas concessões. A Odebrecht levou o Galeão; a OAS, Guarulhos; a UTC, Viracopos; a Engevix, Brasília. E todos acabaram em Curitiba. Mal começou, o governo de Temer deu um refresco aos concessionários que não pagavam os aluguéis. Disse que eles deveriam pagar em dezembro. Era lorota.

Seja qual for o problema, seja qual for a concessão, o remédio é sempre o mesmo: vem aí uma medida provisória que se propõe milagrosa mas produzirá a próxima rodada de ruínas. O programa do aeroporto que não paga o aluguel da concessão nada tem a ver com o de uma rodovia que pretende rediscutir seus investimentos ou com a ferrovia Transnordestina com seus seis anos de atraso.

Assim como a Oi nasceu errada quando a “Telegangue” arrematou a concessão, outras privatizações foram encenadas por erros na arquitetura dos contratos, na concessão de financiamentos e, sobretudo, pelos contubernios de empresários com os poderosos. Nesse hospital, o pior remédio é o da medida provisória milagrosa, enfeitada com expressões salvadoras. Fala-se, por exemplo, em “modernização dos contratos”. A repórter Alexa Salomão mostrou o que há de moderno na iniciativa. Há dias, o artigo 26 dava à Agência Nacional de Aviação Civil o poder de “reparctuar e realinhar o cronograma de pagamento da outorga” (leia-se aluguéis) dos aeroportos. Se há alguém interessado em atrair investidores sérios, é assim que se consegue espantá-los.

Temer e sua caravana mostram um certo fascínio pelas medidas provisórias. Com a “modernização” das privatizações, certamente mobilizarão o maior exército de jabutis já visto em Brasília. Passado algum tempo, quando as coisas começarem a dar errado, virá outra medida provisória com outro projeto de anistia para capilés de políticos.

A provável intervenção na Oi expõe a crise da farra tucano-petista com o patrimônio da Viúva

FEE lançou programa especial para festejar seus 43 anos. Estreia coube ao empresário Walter Lídio Nunes

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) está desenvolvendo uma programação especial para comemorar os 43 anos da instituição, que serão completados no próximo domingo. A primeira atividade alusiva ao evento foi o lançamento da publicação FEE Setorial, realizado na tarde de ontem na sede da instituição. A publicação tem como objetivo realizar uma análise de um segmento da economia gaúcha. O primeiro tema abordado foi a Celulose de Mercado. Para isso, o evento contou com a palestra do presidente da Celulose Riograndense, Walter Lídio Nunes.

O executivo abordou o tema “As perspectivas do setor de celulose para a economia gaúcha e brasileira”, e afirmou que o país tem uma grande perspecti-



Walter Lídio Nunes

va de crescimento no setor. Entretanto, Lídio Nunes externou sua preocupação com o parecer da Advocacia Geral da União (AGU), aprovado em 2010, que diz respeito ao maior controle do Estado sobre as aquisições de terrenos por empresas do exterior. “Vários segmentos de agronegócio ficam prejudicados, já que as empresas com capital estrangeiro ficam limitadas pelo impedimento da compra de ter-

renos”, alegou o empresário.

Segundo o presidente da Celulose Riograndense, por conta do potencial tecnológico há expectativa de maior produtividade no setor de celulose, mas o impedimento constituído através do parecer poderá prejudicar, inclusive, o governo federal e estadual.

“O Brasil tem que saber aproveitar o crescimento. A ampliação do setor resulta no crescimento do próprio Estado”, ressaltou. Por outro lado, o presidente da companhia acredita que a reversão da medida poderia ocorrer visto os benefícios. “O governo está imbuído para construir linhas de investimento. Está seria uma”, enfatizou.

A Fundação de Economia e Estatística programou ainda lançamento de outras publicações da FEE Setorial no próximo semestre. Setores como o calçadista, moveleiro e de equipamentos médicos serão alguns dos temas abordados em 2017. “A publicação tem como finalidade estabelecer uma análise de setores tradicionais e inovadores da economia gaúcha”, contou a economista da FEE Fernanda Queiroz.

## TURISMO

# Fórum debate rumos e tendências

O 2º Fórum de Alimentação e Hospedagem do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região (Sindha) tem como tema, “Turismo: Perspectivas para o setor de hospedagem e alimentação”. O evento reúne hoje, em Porto Alegre, nomes como os chefs Olivier Anquier e Júnior Durski, Samuel Molina, Head de Produtos da Decolar.com, além da jornalista de política Cristiana Lôbo. São esperados 400 participantes a partir das 12h30min, no hotel Plaza São Rafael. Depois do sucesso

da primeira edição, em 2015, com aprovação de mais de 90% do público, o Fórum ganhou nova edição este ano colocando o turismo no centro dos debates.

Segundo dados do Ministério do Turismo, o segmento é responsável por 3,7% do PIB nacional. Dados de pesquisa do Porto Alegre Convention & Visitors Bureau e desenvolvida pela PU-CRS mostrou que 166 eventos de pequeno, médio e de grande porte promovidos na Capital em 2015 movimentaram R\$ 182 milhões. Com essa meta, o Fórum

se propõe a integrar o setor de hospedagem e alimentação ao tema, apresentando tendências e perspectivas para o seu crescimento”, disse o presidente do Sindha, Henry Chmelnitsky.

A construção de um centro de convenções em Porto Alegre domina o último debate do evento, a cargo de Ferdinando Luceña, diretor do Centro de Convenções de João Pessoa, um dos principais complexos do país.

Informações: (51) 3225.3300/ e-mail: sindha@sindha.org.br ou site www.sindha.org.br.

## SUCCESSÃO

# Painel examina gestão e família

O Instituto Sucessor promove amanhã no Hotel Sheraton, em Porto Alegre, o 8º Painel de Empresas Familiares – Sintonia Fina entre Gestão e Família. Com mediação do economista Antônio Kandir, o empresário Alexandre Randon falará sobre a “Maestria na condução da empresa familiar”. O segundo tema será “No compasso da governança”, a cargo da empresa Atlas, com mediação de Richard Doern. A empresária e fundadora do Instituto Sucessor, Magda Geyer Ehlers fará a palestra de encerramento.



ANDRÉ MELLO / ESPECIAL / CP

**Não conseguir é uma coisa. Desistir é outra.**

- IMPOTÊNCIA SEXUAL
- EJACULAÇÃO RÁPIDA
- FALTA DE EREÇÃO

**Master Medical Group**

**4020-8811**  
mastermedicalgroup.com.br

Responsável Técnico: Dr. Carlos Eduardo Santos, CRM 82.61733-0